Patrocínio: Associação Alumni - Sociedade de Cultura Artística
Colaboração: Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos EUA (USIS)
Secretaria de Estado da Cultura

Agradecimento especial a SÃO PAULO HILTON

SÃO PAULO
HILTON

A JUILLIARD CHAMBER ORCHESTRA

"Era de se esperar que a Juilliard Orchestra fosse uma boa orquestra. A Juilliard School atrai alguns dos mais brilhantes jovens estudantes do país. Mas ainda assim, não se esperava uma orquestra desse calibre tão completamente profissional. A disciplina é completa. A afinação é próxima da perfeição. As cordas são cheias, fortes e claras. A coordenação é instantânea. E a atuação dos músicos de primeira linha atinge a níveis impostos a qualquer profissional."

Harold C. Schonberg, "The New York Times".

Por mais de 50 dos seus 78 anos de existência, a Juilliard School da cidade de Nova York tem sido reconhecida em todo o mundo pelo treinamento de instrumentistas que se tornam músicos de primeiro escalão, atuando em orquestras de renome nos Estados Unidos e no exterior.

O conjunto que representa a Juilliard para o mundo musical é a Juilliard Chamber Orchestra, formada de alguns dos melhores elementos da Juilliard Orchestra. Esta é a primeira vez que esse conjunto excursiona à América Central e do Sul.

A origem dessa orquestra remonta a Frank Damrosch e o Institute of Musical Arts, no princípio do século.

Nas últimas décadas, a Orquestra tem sido dirigida pela maioria dos mais proeminentes maestros e ouvida por milhões de pessoas através do rádio e da televisão, em gravações e em apresentações ao vivo no Carnegie Hall, no Lincoln Center for the Performing Arts ou em turnês pela Europa, sempre com absoluto sucesso de crítica e de público.

Desde 1948, quando a Orquestra participou do Festival de Música Francesa Contemporânea, ela realizou memoráveis concertos, como durante o giro de 53 dias, em 1958, sempre se apresentando em teatros lotados na Inglaterra, Bégica, Alemanha, Dinamarca, Austria e Itália, para encerrar a temporada na Feira Mundial de Bruxelas.

Em 1965, por exemplo, a Orquestra foi dirigida por Hans Werner Henze, na estréia de sua ópera "Elegy for Young Lovers".

Em 1969, a Orquestra inaugurou o novo Alice Tully Hall, no Lincoln Center, e o novo endereço da Juilliard School. Os regentes foram, então, Leopoldo Stokowski, Jean Morel e Alfred Wallenstein. E os solistas nada menos que Leontyne Price, John Browning, Van Cliburn, Itzhak Perlman e Shirley Verrett.

Em 1970, a Orquestra foi dirigida por Erich Leinsdorf em apresentação da obra "The Rake's Progress", de Stravinsky, marcando a inauguração do The Juilliard Theater e da American Opera Center.

Em 1974, a Orquestra tomou parte nas apresentações, hoje famosas, da ópera de Samuel Barber "Antony and Cleopatra", na versão montada por Gian Carlo Menotti, e dirigida por James Conlon.

Em 1977, a Orquestra se apresentou no Festival Inaugural da Celebração de Música Contemporânea, com a participação da New York Philharmonic sob a batuta de Pierre Boulez.

Na temporada de 1981-83, a Orquestra destacou-se na "première", em Nova York, da Opera "Montezuma", de Roger Sessions, montada pela American Opera Center. A Orquestra fez ainda algumas primeiras apresentações no Festival de Música Contemporânea, regida pelo maestro brasileiro Eleazar de Carvalho e por Stanislaw Skrowaczewski.

PROGRAMA

PETER MENNIN – Fantasia
I. Canzona
II. Toccata

J. S. BACH – Concerto em ré menor, para piano e orquestra, S. 1052
Allegro
Adagio
Allegro

Solista: LORIN HOLLANDER

INTERVALO

W. A. MOZART – Oito danças alemãs: K.V. 571, 586, 600, 602.

FRANZ SCHUBERT – Sinfonia nº 5, em si bemol, D. 485
Allegro
Andante com moto
Menuetto: Allegro molto
Finale: Allegro Vivace

JUILLIARD CHAMBER ORCHESTRA
Regente: JOSÉ SEREBRIER

JOSÉ SEREBRIER

Quando Leopold Stokowski aclamou José Serebrier como "o maior dos mestres do equilíbrio orquestral", o músico, de 22 anos de idade, era Maestro-Assistente da American Symphony Orchestra de Nova Iorque. Naquele ano, a sua estréia como regente no Carnegie Hall foi recebida pela imprensa especializada norte-americana como sendo "de grande intensidade, precisão e clareza". O "New York Times" afirmou: "José Serebrier, que tem pelo menos 50 anos menos do que Stokowski, deixou que a música estrondasse nos céus e cantasse, com grande vitalidade emocional."

Desde os primeiros anos com a American Symphony de Stokowski e depois de diversas temporadas com George Szell, na qualidade de "compositor-residente" da Cleveland Orchestra, José Serebrier tem regido regularmente com todas as orquestras mais importantes da América e da Europa. Recentemente ele fez grande sucesso em concertos de estréias com as orquestras de Filadélfia e Pitsburgo, e no verão de 1979 teve um retorno triunfal à frente da Cleveland Orchestra.

Depois de sua turnê pela Austrália, em 1979, foi convidado, devido ao estrondoso sucesso obtido, a gravar a Oitava Sinfonia de Dvorak, à frente da Sydney Symphony Orchestra. Depois de sua segunda temporada na Austrália, em 1980, Serebrier gravou quatro novos LPs para a RCA, inclusive a Sinfonia Nº 1 de Sibelius, lançada na América em agosto de 1981.

Na sua terceira temporada na Austrália, Serebrier gravou mais 5 LPs, incluindo-se os primeiros discos digitais produzidos naquele país, e que já estão sendo lançados no mercado internacional.

Como compositor, José Serebrier já obteve inúmeros prêmios, inclusive dois Guggenheims (um deles como o mais jovem agraciado na história da Fundação), bem como trabalhos encomendados pela Fundação Rockefeller, pela National Endowments for the Arts, etc.

Nascido no Uruguai, de pais de origem russa e polonesa, Serebrier já compôs mais de 100 obras. Sua Primeira Sinfonia foi apresentada em première por Leopold Stokowski à frente da Houston Symphony. Recentemente, obteve grande sucesso com composições especialmente escritas para companhias de dança, como por exemplo a Joffrey Ballet.

LORIN HOLLANDER, *pianista*

A carreira de Lorin Hollander teve início no Carnegie Hall, onde o notável pianista estreou aos onze anos de idade. Ele já tocou com virtualmente todas as grandes orquestras sinfônicas do mundo, bem como já se apresentou como recitalista nos maiores centros de música das capitais e cidades importantes e em universidades e escolas de música de grande renome. Regularmente, Hollander se apresenta em concertos transmitidos pelo rádio e pela televisão e, ainda recentemente, tocou na faixa sonora do premiado filme "A Escolha de Sofia".

Além de pianista intensamente aclamado pelo público e pela crítica, Lorin Hollander dedica-se ao ensino, apresentando-se em recitais didáticos, seminários, palestras, mesas-redondas especializadas, etc., sempre com grande destaque. E por isso, ele já afirmou em uma de suas palestras: "Sinto que, de certo modo, meu destino era de ser não apenas criativo, mas também o de explicar, de forma nova, o processo criativo."

A crítica e Lorin Hollander:

"um desempenho impressionante...um concerto magnífico...incrível, inspirador. Ele é o tipo de pianista que leva os ouvintes ao êxtase."

Philadelphia Inquirer

"É um artista que irradia a alegria de se fazer música. Um dos maiores concertos camerísticos a que já assisti."

Chicago Daily News

"Hollander demonstra um estilo delirante. Um desempenho brilhante que deixou a platéia em suspenso."

New York Times

"Um dos maiores talentos de nosso tempo."

Cincinnati Enquirer

Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos Estados Unidos da América (USIS)
Brasília